

CONCEPÇÕES DE ENSINO TÉCNICO NA REPÚBLICA VELHA

*Y. Shimizu*¹

O incremento nas pesquisas de natureza histórica sobre a educação brasileira nas últimas décadas é um fato incontestável, como pode ser facilmente constatado nas publicações dos organismos e das entidades especializadas em programas de pós-graduação em Educação. Entretanto, poucas investigações têm sido realizadas em relação à Educação Tecnológica e, em especial, ao Ensino Técnico Industrial.

Assim sendo, a obra “Concepções de Ensino Técnico na República Velha (1909-1930)”, de autoria do professor Gilson Leandro Queluz, publicado pela Editora CEFET-PR, com 238 páginas, vem preencher uma lacuna existente nos estudos referentes a essa área de conhecimentos do mencionado período histórico.

Este livro é, com pequenas modificações, a sua tese de doutorado em Comunicação e Semiótica, aprovado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1999. Sua investigação “abrange o período que vai de 1909 a 1930, abordando três instituições que tiveram – de maneira diferenciada – entre seus objetivos, disseminar o alfabetismo técnico que pudesse formar o trabalhador para o início do processo de industrialização do País”.

Após contextualizar o cenário político e educacional da primeira década do século XX no País, relata a criação da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, destacando aí a gestão de Paulo Ildefonso d’Assumpção (1910-1928) e o método de ensino mantido nesse estabelecimento até 1920. Passa, então, ao exame da implantação do Instituto Técnico-Profissional de Porto Alegre, com ênfase na gestão de João Luderitz, e dos procedimentos de ensino adotados nesse educandário. Analisa, então, a ação do Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico, órgão do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, no período 1920 a 1930, e conclui com as modificações implementadas nas oficinas e a reorganização da Escola em questão empreendida pelos sucessores do mencionado diretor.

Como declarou a professora Márcia H.M. Ferraz, apresentadora dessa obra, “pela abrangência de sua abordagem - articulando de forma muito competente História e Filosofia da Ciência e da Técnica com o estudo da legisla-

¹ Editor executivo deste periódico.

ção, dos aspectos políticos do País e das concepções de ensino, sem nunca esquecer o contexto em que as idéias foram elaboradas – constitui-se num marco para os trabalhos que se realizem, a partir de agora, sobre as instituições de ensino técnico no Brasil”.

Gilson Leandro Queluz é licenciado em História na Universidade Federal do Paraná, tendo concluído o seu mestrado em História, na mesma Universidade, e o seu doutorado na PUC-SP, em 1999. É professor do Departamento Acadêmico de Estudos Sociais do CEFET-PR, do qual foi chefe nos anos 2002 e 2003, ministra a disciplina História do Pensamento Econômico nos Cursos de Engenharia e pertence ao quadro de docentes do PPGTE – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Foi, antes, coordenador do NUDHI – Núcleo de Documentação Histórica. Publicou, além de vários ensaios e artigos, os livros: “História do CEFET-PR (1909-1935)” (CEFET-PR, 1996, 92 p.), “Rocha Pombo-Romantismo e Utopias” (ed. Aos Quatro Ventos, 1998, 144 p.) e co-autor de “Memória e Modernidade – Contribuições Histórico-Filosóficas à Educação Tecnológica” (ed. CEFET-PR, 2000, 106 p.).